

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 13 DE MAIO DE 1866

NUMERO 17

INTERIOR

BRAGA

Está organizado o ministerio. Confessamos que, apenas tivemos noticia dos caracteres que foram chamados para os concelhos da coroa, consideramos defeito o pacto da fusão.

Ainda não vimos destruidas as nossas apprehensões; mas pelo contrario são robustecidas logo que lançamos a vista para o passado dos cavalheiros que ultimamente entraram para o gabinete.

E' inquestionavel que os srns. Martens Ferrão, e Casal Ribeiro são duas intelligencias superiores, dois talentos reconhecidos pelo paiz, e dois cavalheiros, d'uma ircontestavel honestidade; mas o que não podemos deixar de confessar tambem, é, que politicamente a sua entrada para o ministerio, determina um pensamento differente do que a fusão representava.

O sr. Martens Ferrão, na pasta do reino tem uma significação muito importante politicamente, e os precedentes de s. ex.ª não garantem a fusão.

O sr. ministro do reino tinha militado sempre nas fileiras da Regeneração; com o gabinete do sr. conde d'Avila s. ex.ª levantou o partido chamado dos dissidentes; quando o partido historico se uniu com a regeneração, ainda s. ex.ª apesar de ver contrariados os seus chefes d'estes partidos o sr. duque de Loulé, e Joaquim Antonio d'Aguiar, não adheriu á fusão, e permaneceu firme no seu antigo posto.

Agora é chamado aos conselhos da Coroa, e diz-se que o gabinete continua a ser fusionista.

O modo como se explicam todas estas transformações não nos satisfaz, principalmente quando vimos que o sr. Duque de Loulé não accitou o convite que lhe fôra feito pelo sr. Aguiar, e por S. M., para reconstruir o gabinete.

Pois se o governo se achava embaraçado, e havia lealdade na fusão, o sr. duque de Loulé, cujo pundonoroso caracter é proverbial, deixaria de prestar

ao gabinete o seu apoio, n'uma occasião tão grave?

Certamente que não; a recusa do sr. Duque de Loulé é para nós uma prova de que s. ex.ª já não reconhecia na situação o pensamento fusionista; allás cederia ás instancias que lhe foram feitas para reconstruir o ministerio.

Por outro lado, não vimos motivo para a saída do sr. conde de Castro, das obras publicas; S. ex.ª não recebeu da camara manifestações de desgarrado não tinha pendente de votação questões politicas, que lhe compromettessem a sua posição, e sem o esperarmos, o sr. Conde de Castro foi entregar nas Mãos de El-Rei a pasta que tinha.

Finalmente, se o gabinete é fusionista, onde estão os caracteres que representam o partido historico?

Não os vemos, nem cremos que o ministerio sendo integralmente regenerador, queira por mais tempo ligações com o partido historico, que lhe vedou a entrada no poder, por um largo espaço de tempo, tendo por adversarios irreconciliaveis dos seus principios fundamentaes os novos ministros do reino e obras publicas.

Em todo o caso esperamos os actos do governo, mas para mudarmos d'opinião, é necessario, que elles sejam tão significativos, que destruam as nossas justas previsões.

Grandes são os mysterios da politica! É o que exclamamos quando attentamente as diversas apreciações dos jornaes da capital acerca do resultado da ultima erise.

As mysticas, as symbolicas e as estheticas do sr. Theophilo Braga vão ser os manuaes do cidadão, os livros a consultar para intelligencia das cousas governamentaes. A logica do syllogismo e do dilemma não presta para aquellas transcendências. Quem não tiver inspiração, dupla vista ou o septimo sentido nada alcança...

Nós que não possuímos estas raras qualidades, tinhamo-nos atrevido a deduzir os acontecimentos, usando do antigo methodo comensinho; por isso errá-

mos. Sirva-nos de desculpa esta confissão contricta.

Para não cahirmos outra vez em heresia seguiremos á risca os textos mais acreditados no assumpto — a *Revolução de Setembro* e a *Gazeta de Portugal*, deixando apenas marcadas uma ou outra passagem, que aqui e além nos parecem mais escura.

A *Revolução* e a *Gazeta* reconhecem por certos signaes que a fusão continua a ser representada pelo ministerio novamente recomposto com a entrada dos srns. Martens Ferrão e Casal Ribeiro, dois cavalheiros que até ao presente se haviam abtido de adherir ao pacto fusionista. Mas que importa o passado e as tradições dos novos ministros? A nossa confiança deve fundar-se em que «é injusta avaliar os homens pelos seus actos do anno anterior, desprezando os factos posteriores e significativos, os quaes sem attenuar o passado que teria então os seus motivos, são na verdade segurança de lealdade aos principios da fusão.» (*Gazeta*) Comtudo «a harmonia politica exigia outros caracteres senão mais illustres, mais encarnados no pacto da fusão; mas dado o facto, o gabinete julgou que não se devia votar á morte e foi buscar elementos de vida onde os encontrou.» (*Revolução*) Ora o sr. Duque de Loulé recusou-se a entrar n'este arranjo; mas «diz-se geralmente que s. ex.ª não quizera entrar no governo e que declarára que não mudaria de resolução no caso em que o gabinete presidido pelo sr. Aguiar se retirasse inteiramente do poder.» (*Gazeta*) Não vontade de cooperar para uma boa organização secundando os esforços dos ministros. A final recusou-se, e cremos que recusaram a entrar sem elle alguns cavalheiros que representavam o antigo partido historico.» (*Revolução*)

Ainda assim, a fusão continua cada vez mais firme e vigorosa; por que «acrescentam muitos que a conservação do sr. Barjona em ministro das justicias está indicando que o partido historico e os mais zelosos puritanos das doutrinas e individualidades d'elle, de nenhum modo julgam lesados os seus interesses politicos.» (*Gazeta*)

O sr. Barjona é de proveniencia re-

generadora, como todos sabem. S. ex.ª foi um dos membros do actual gabinete, que com suas leviandades e incoherencias mais desgostos lhe causou e lhe promoveu a erise.

A saída de s. ex.ª do poder era até aqui julgada uma necessidade, para reconciliar o partido historico que as suas condescendencias pouco liberaes haviam manifestado com a situação; mas não é moia hoje inquirir de proveveniencias, mas saber qual é o destino, e determinar para onde imos.» (*Revolução*)

Ora nós acrescentamos que a extrema flexibilidade do sr. Barjona de Freitas é um penhor segurissimo de elle representar, tudo quanto queiram os seus collegas.

A respeito dos dois novos ministros é verdade que «estiveram, pelo menos um d'elles, em hostilidade com a fusão... Mas estes cavalheiros, organizado o governo da fusão estiveram sempre a seu lado e prestaram-lhe auxilio valioso...» (*Revolução*)

Por consequencia os srns. Martens e Casal, embora contrarios ao pensamento primitivo da fusão, prometteram agora corroboral-a porque sustentaram algumas das medidas oppostas aos principios do partido progressista historico.

Isto é incomprehensivel e quasi absurdo, todavia devemos escutar attentamente as suas declarações (dos novos ministros) confrontar attentamente os seus actos com os principios que a fusão proclamou, e achando-os conformes, como é natural, prestar-lhes o nosso apoio...» (*Gazeta*)

Mas «preferiamos politicamente outro gabinete e cremos que mostraram grande abnegação, mas que não fizeram bom serviço os homens politicos que obstaram a que isso acontecesse.»

Mas não aconteceu assim e d'esse facto resultou uma necessidade nova.» (*Revolução*) O que ajuizam os leitores de tudo isto?

Pela nossa parte acreditamos o que nos dizem, com a reserva porém que costumamos usar os authores de repertorios quando fazem o juizo do anno: Tudo é verdade, mas *Deus super omnia*.

Caminho de ferro do Porto a Braga.

Fallando ha dias, n'este jornal, a respeito do caminho de ferro do Porto a Braga, lembramos aos bracaraes, a conveniencia de se reunirem, peticionarem, represen-

tarem, e protestarem, fazendo valer os seus direitos perante os poderes publicos, pelos meios que a constituição do Estado lhes garante.

Folgamos de saber que o nosso pensamento foi attendido e approvado.

Que os bracaraes não queiram nem deixarem deixar correr este negocio á revelia, era cousa de que não podiamos duvidar. E esta nossa persuasão acabou de nos affirmar, está breve a realisar-se.

Os bracaraes, sempre sollicitos defensores das suas justas prerogativas não quizeram deixar de seguir o exemplo da briosa e respeitavel associação commercial d'esta cidade, que, já n'este assumpto, mostrou os seus patrioticos e louvaveis sentimentos.

Esta questão é uma questão vital para Braga. Os justos e legitimos interesses de todos os seus habitantes ficam altamente comprometidos, se o caminho de ferro, em lugar de seguir directamente do Porto a ta cidade, vier primeiro a Guimarães.

Já n'outros artigos apresentamos algumas das razões que provam a nossa asserção, e não levantaremos mão d'este assumpto, empenhando nossas debéis forças, enquanto o não vimos resolvido satisfactoriamente.

Reunam-se pois, como nos dizem teneionam, as duas importantes classes commercial e artistica, nomeem uma ou mais comissões para tractarem d'este negocio, porque, repetimos, é elle de tal ordem e magnitude que não devemos descançar enquanto o não vimos ultimado.

REVISTA ESTRANGEIRA

Alem da Prussia e da Italia parece que os Estados-Unidos vem ameaçar a representante do governo dos Estados Unidos em Vienna um despacho urgente, no qual lhe ordena que peça os seus passaportes no caso de observar que o contingente de tropas austriacas, se dispõe a embarcar para o Mexico, avisando em seguida o gabinete de Vienna de que á primeira noticia deste embarque, o governo de Washington interrompterá as suas relações diplomaticas com o representante da Austria nos Estados Unidos.

Diz-se que a Inglaterra propoz a celebração d'um congresso europeu para harmonisar as questões, origem das medidas militares que fazem temer uma proxima guerra.

FOLHETIM

O CASTELLO DE NEBELSTEIN.

CONTO DE ANNA RADCLIFFE.

(TRADUÇÃO)

DE

C. J.

II.

Apenas anoitecera, dirigiu-se Adolfo para o povoado; mas ao entrar em casa, conheceu que se preparava a meza para a ceia, e se affastou d'alli rapidamente. Quando voltava uma esquina, viu o caçador e o seu cão, que saltava junto d'elle. Ao passar por uma taverna ordinaria o Caçador pareceu reflectir e transpoz lentamente o umbral da porta; a curiosidade impelliu Adolfo a segui-lo. A taverna estava cheia de homens já embriagados: eram os sineiros, o mestre eschola, os cozeiros, o sacristão e os serventes da igreja parochial de Hartz, que se consolavam da morte de Margarida. Adolfo, ao principio, nada podia ver do que alli se passava pelo fumo espesso que a enchia; pouco a pouco foi distinguindo umas vinte pessoas, que respiravam os perfumes do vinho e do tabaco. A um lado da taverna estavam o caçador e o seu cão, aquelle recostado á parede, este deitado a seus pés. Adolfo, procurou com a vista alguma meza desocupada, e não a encontrando foi assentar-se aquella, junto da qual estava o Caçador. Era um contraste singular aquelles dois rostos pallidos e tristes, com os de todos os alegres bebe-

dores do povo. Ao voltar-se a pedir uma garrafa de vinho, calcou o cão, que vendo um estranho á meza de seu amo, abriu a bocca e mostrou duas magnificas fileiras de dentes. O Caçador o socegou com uma unica palavra; o melico e affagou, e o animal tornou a deitar-se rosnando. Esta aventura serviu de pretexto para que os dous mancebos travassem conversação: um offereceu o seu vinho, o outro o seu tabaco, e n'um momento, medico, Caçador e cão eram amigos. A hora de recolher obrigou a que os bebidos se fossem retirando pouco a pouco, deixando a taverna vazia, e os nossos tres amigos ficaram ainda, com a taverneira, que fiava na sua roca.

— Sr. doutor, disse o caçador a Adolfo, depois de alguns instantes de silencio; corre voz de que Margarida morreu d'uma enfermidade nervosa; vós vistes, por acaso, morrer?

— Sim, morreu d'uma enfermidade nervosa; porém não assisti á sua morte.

— Parece-me, disse o Caçador, tornando-se pallido, que a enterraram muito depressa.

— Oh! sim, por certo, exclamou a taverneira — muito depressa; não esperaram o tempo que deviam esperar; sempre me lembrará aquella senhora de Munich, que, morrendo de repente n'uma quinta feira, já no dia seguinte antes do meio dia estava enterrada. Felizmente para ella, um cozeiro na proxima noite a foi desenterrar para lhe roubar um rico anel, que ella levava — e assim a salvou d'uma morte inevitavel e dolorosa. Ainda vive. Este successo vem no almanack do anno passado.

O Caçador soltou um sorriso de duvida.

— Eu o creio, sem precisar de ir consultar o almanack disse Adolfo, porque sei outros acontecimentos ainda mais singulares.

Os contos dos fantasmas, dos vampiros, de onde provem senão dos funestos erros de enterrar pessoas ainda vivas? Podia fazer-se a tal respeito uma linda novella.

— A proposito de novellas, disse o Caçador, recordo-me de que o barão de Waldstein morreu victima d'um d'esses enganos. Outras muitas personagens celebres tem sido suas victimas: um imperador do oriente, um e nsl romano... se folheardes os escriptos fidedignos de Lancisi, de Bruhier, de Winslow, achareis n'elles terriveis exemplos. A historia mesmo contem uma grande colleção d'elles; não ha ainda um mez, que eu li n'um jornal de *Savam*, que por acaso me veio á mão o que vou contar-vos.

A estas palavras, a taverneira pouzou a sua roca, deitou no seu regaço um pequeno gato, e prestou toda a attenção. O Caçador encheu de vinho os copos, com ar distrahirido.

Milady Russel cazada com um coronel inglez de quem era extremamente amada, morreu d'uma syncope, causada por um mal occulto. Apesar dos terriveis apparencias, o coronel não queria acreditar que sua esposa estivesse morta, e a deixou no seu leito, como se estivesse dormindo, com o rosto descoberto, sem lh'importar o tempo prescripto pelas leis. Debalde lhe fizeram conhecer que era necessario enterral-a; repelliu os empregados da justiça e jurou que mataria aquelle que se atrevesse a roubar-lhe o corpo de sua esposa. A rainha d'Inglaterra, sabendo a profunda dor e singular obstinação do coronel, mandou uma pessoa de sua confiança para o resolver a dar aos restos mortaes de sua esposa as honras funebres; mas a resposta do coronel foi — que lhe deixassem possuir por mais algum tempo o seu corpo. Tinham-se já passado oito dias, sem que Milady Russel desse o mais pequeno signal de vida; o coronel no auge da

desesperação a estreitava em seus braços e banhava com suas lagrimas, quando ao toque dos sinos d'uma igreja proxima voltou a si, e como se despertasse d'um sonho, ergueuse na cama exclamando. «E' já o ultimo toque para a oração, é tempo de irmos a ella.»

— Ao menos, disse a taverneira, retomando a sua roca, não esteve fechada no ataque como a infeliz senhora de Munich.

Adolfo ouvindo dar dez horas, lembrou-se de que sua mãe devia estar inquieta pela sua tardança, e despedindo-se do Caçador saiu da taverna; aquelle o seguiu quasi logo depois. A poucos passos, notou Adolfo que elle tomava a direcção do bo-que de Nebelstein, e voltando á taverna, perguntou á taverneira, que já se preparava para fechar as portas, quem era e d'onde vinha aquelle Caçador. A taverneira respondeu-lhe, que havia um anno, que elle alli vinha algumas tardes beber cerveja: que estava silencioso, meditativo, e que uma unica vez lhe fallara de Margarida — era tudo quanto sabia a respeito d'elle.

Adolfo, entrou em casa — esperava-o sua irmã, assentada junto do fogão: elle encostou-se á chaminé, e assim esteve contemplando silenciosamente as quasi extinctas chaminés, que reanimavam seus tristes pensamentos. Sua irmã despediu-se d'elle para ir deitar-se. Davam as doze horas da noite n'um grande relógio, collocado entre o leito de sua mãe e um grande armario do seculo passado; e este som acordou Adolfo do seu lethargo, e lhe despertou funebres recordações; e em lugar d'ir deitar-se, saio novamente de casa, soffrendo interiormente violenta agitação, e como que arrastado por um particular presentimento se dirigiu precipitadamente para o cemiterio. Todo dormia no povoado: o sino da igreja ainda fazia repercutir pelo

espaço as doze horas da noite, e a lua projectava os raios de sua face prateada sobre a bandeira fluctuante, collocada no cimo do campanario, e algumas pequenas nuvens se divisavam perdidas pelo ceo. Adolfo, encrava tudo isto distrahido e horrorizado. As nuvens tomando, sem cessar, diferentes formas; a bandeira agitando-se de espaço a espaço, pelo vento, a face melancolica e pallida da lua, tudo isto, povoava de fantasmas terriveis a imaginação de Adolfo.

Ao achar-se em frente do muro do cemiterio, ficou surpreso vendo a porta entre aberta. N'este momento a lua se occultou entre as nuvens e tudo em roda de Adolfo, ficou morgullido n'uma escuridão profunda. Após pequeno intervallo, a nuvem passou, e uma duvidosa luz tingiu o horizonte; Adolfo então pôde distinguir formas confuzas: a imagem do Christo velando o campo dos mortos; as ruinas de uma pequena capella e alguns ataudes dispersos. Elle buscava com ancia a sepultura em que Margarida fôra enterrada, e seu coração gelou-se á vista d'uma sombra confusa, que se agitava nos ares, como um espirito infernal. O seu primeiro impulso foi correr para esta sombra; porém n'um momento ella se evaceou como que se a terra a tivesse tragado. A lua apresentou-se na plenitude de sua luz, liberta das sombrias nuvens que a embacjavam, e alumiou todo o cemiterio. Adolfo julgou acordar d'um sonho terrivel, e para não recahir n'elle fugiu precipitado, sem se atrever a olhar para o sitio que deixava aterrado pelo ruido de seus proprios passos, horrorizado de sua mesma sombra que o perseguia.

(Continúa)

A Austria poem-se completamente defensiva no quadrilatero, aonde chegam tropas de todas as partes.

Uma carta de Genova diz que tinham saído daquelle porto no dia 30 de Abril, em consequencia de uma ordem chegada de Florença, 22 navios de guerra.

Ao mesmo tempo que se annuncia a sahida de Genova da esquadra italiana, annuncia-se tambem a concentraçao em Kiel de uma esquadra composta de 21 navios.

Parece que ha nesta coincidência algum projecto hostil contra a Austria. Esta advinha o perigo e em oito dias augmenta o seu exercito do Veneto de 80.000 homens

Diz a Independence belge:

Os telegrammas que recebemos esta tarde de Berlim e de Vianna confirmam as indicações que encontramos esta manhã na Gazeta do Norte, relativas á questão do desarmamento. A Austria annunciou que a attitude da Italia lhe impunha o dever de não se deixar surprehender desarmada. A Prussia respondeu que não podia aceitar esta reserva e que os armamentos do meio dia tornavam illusorios os armamentos do norte. Eis-aqui o estado da questão; a fórma varia nas duas versões, mas é de pouca importancia. O facto é que esta nova complicação agrava positivamente a situação.

São pouco favoráveis á paz as informações recebidas tanto de Vienna como de Berlim e Florença. A Italia chama as suas reservas para o serviço e o general La Marmora dirigiu uma circular aos representantes do rei Victor Manuel nos paizes estrangeiros, para lhes communicar esta resolução do governo italiano. Cumpre porém notar que esta circular lança sobre a Austria toda a responsabilidade da nova attitude que a Italia é obrigada a assumir. Nenhuma providencia militar ordenada pelo governo do rei póde, diz elle, justificar os armamentos da Austria na provincia veneziana, e estes armamentos, que têm um caracter evidentemente ameaçador para a Italia, obrigam esta ultima a adoptar providencias de precaução.

Alto co nois entre a Italia e a Austria em que se achava entre a Austria e a Prussia. De parte a parte sustentase que não houve a iniciativa dos armamentos, protesta-se contra qualquer intenção aggressiva, e explicam-se as providencias adoptadas como necessidadas puramente defensivas. Porque razão não terão pois as explicações dadas entre os governos de Vienna e Florença o mesmo resultado das que foram dadas entre as duas grandes potencias germanicas?

Diz já uma correspondencia de Paris que o imperador Napoleão escreveu ao imperador Francisco José para lhe affiançar que a Italia não atacará a Austria. Esta noticia é até certo ponto confirmada por pessoas dignas de todo o credito.

Se pois é verdade, como affirmam as correspondencias de Vienna, que o governo austriaco se offerceu para desarmar apenas as potencias occidentaes lhe garantam que não terá que receber aggressão alguma da parte da Italia, não ha razão para que elle insista na attitude tão imprudente que assumiu repentinamente, attitude que veio avivar os receios que havia de um conflicto armado.

Emquanto não ha noticias officiaes sobre a existencia das notas da França, de que acima fallámos, o governo d'este paiz declara-se, por intervenção dos seus periodicos, em favor das idéas de paz.

O Pays pede á Austria que depois de se mostrar tão conciliadora a respeito da Prussia, não se desminta agora adoptando uma politica diferente para com a Italia. Creemos que o gabinete de Vienna, acrescenta o Pays, tratará de dar uma nova prova do seu espirito de conciliação e de moderação, desistindo das providencias militares que adoptou n'um ponto onde nada tem que receiar.

São porém ao que parece outras as disposições da Austria. São prova d'isto os artigos da Gazeta de Vienna, repassados de recriminações contra a Italia, que é accusada de representar um papel pouco digno perante a Europa, apresentando-se como ameaçada pela Austria e obrigada a proceder a armamentos.

E' possível que em Vienna se queira apenas obter garantias de França e de Italia. O sr. de Mensdorff, diz o Novo Frendemblatt, declarou ao embaixador da França que a Austria porá o seu exercito em pé de paz aos dos Alpes se as potencias occidentaes affiançarem que a Italia não tomará a offensiva. Esta promessa é a que se diz ter sido já feita pelo imperador Napoleão.

—Lê-se na mesma folha de 1.

E' preciso diz-lo bem claro, a julgar a situação, não segundo a resistencia que ainda os povos oppõem á explosão de uma luta terrivel na Europa, mas segundo a vontade de alguns homens que a governam e segundo os actos, nunca esteve tão proxima uma guerra. Se o procedimento da França, de que já temos fallado largamente, e que hoje nos é confirmado por todos os lados, a saber: a garantia dada em nome da Italia — que esta potencia não atacará a Austria, se esta medida não obtem em Vienna a resposta satisfactoria que ainda hontem se fazia presentir nas declarações do sr. de Mensdorff á diplomacia estrangeira; n'esta hypothese não estivemos nunca tão proximos de uma guerra, e de uma guerra geral, na qual tomarão parte a Austria a Prussia, a Italia, e até de esperar a França.

Esclarecimentos que recebemos de Berlim completam o que já sabemos com relação ás causas que têm creado as mais recentes complicações.

O conde Carolyi, embaixador da Austria, leu e entregou ao conde de Bismark, restabelecido e triumphante, dois officios do conde de Mensdorff em data de 26 de Abril.

O primeiro concentra o desarmamento, mas como reserva das medidas tomadas e a tomar relativas ao territorio que a Austria pretende chamar o seu reino lombardo veneziano.

O segundo, de vinte paginas, é uma memoria acerca da questão do Schleswig-Holstein. A opinião do conde de Mensdorff a esta parte é que é agora a occasião de a resolver. Os ducados não podem pertencer nem a uma, nem a outra das duas grandes potencias allemãs. Fazendo esta declaração a Austria está disposta a ceder grandes vantagens á Prussia. Ella propõe entregar a recusa da Prussia, tratará só com Frankfurt.

A Prussia, temol-o dito não aceita a reserva quanto á Italia, e fica portanto na phase dos armamentos. Quanto á questão dos ducados, de certo a não quer entregar á dieta. Isto seria renunciar a todos os seus precedentes.

N'esta situação complicada pelo que a Austria faz com Italia, a guerra não se póde evitar, e as partes só por uma força mediadora podem ser obrigadas a abandonar as duas respectivas posições. E' d'esta intervenção que o imperador Napoleão se occupa actualmente em Vienna, e de cujo resultado depende a paz da Europa.

Se for mal succedida, é provavel que a França faça saber á Austria, que a sua aliança só se póde obter abandonando Veneza. No caso negativo é ainda mais provavel que a França, senão já, moi proximoamente, tome o partido da Prussia com a Italia contra a Austria.

Consta que o governo prussiano convidára, por uma circular, os estados secundarios da Confederação Germanica a suspender immediatamente os preparativos de guerra, que alguns d'elles se dispunham a fazer.

O gabinete de Munich declaram, sem hesitar, que o risco de uma solução pelas armas só podia ser cortado pelo accordo das duas potencias allemãs, e se julgava dispensado portanto da triste necessidade de procurar por outra via, que não fossem as decisões federaes, uma garantia para a segurança e interesses da Baviera.

A resposta da Saxonia, mais directamente ameaçada pela explosão de um conflicto armado entre as duas grandes potencias, ainda não é conhecida. A posição geographica d'este pequeno reino de dois milhões e meio de habitantes deixa-o exposto a ser immediatamente occupado, ou pela Austria, ou pela Prussia, e é provavelmente a esta eventualidade que faz allusão o gabinete de Berlim, na nota dirigida á Saxonia, em que declara que, se este paiz se recusa a responder-lhe sobre este ponto, se verá forçado a tomar outras providencias.

O Novo Frendemblatt recebeu de Augsburgo, em 23 de abril, as communicações seguintes:

A conferencia dos ministros dos estados secundarios resolveu por unanimidade approvar o projecto de reforma federal da Prussia, contanto que as propostas de Berlim constituissem as bases uteis, mas accordaram tambem para estabelecer as duas questões antecedentes como a condição preliminar da discussão das propostas de reforma. E' preciso que todo o perigo de guerra seja quanto antes definitivamente desviado, attendendo á inteira impossibilidade de discutir livremente assumptos tão importantes sob a pressão de ameaças de guerra.

E' preciso, em segundo lugar, que a questão dos ducados, mais antiga em data e de mais urgente resolução, seja ultimada antes que se possa chegar a regenerar as instituições federaes. A Saxonia fez notar que o desarmamento não constituiria garantia alguma para a conservação da paz por tanto tempo que o mal não fosse atacado na sua raiz. Emquanto á questão dos ducados estiver aberta, não ha a esperar senão uma paz armada, nem mesmo uma tregua verdadeira. Se examinarmos bem o estado das cousas, o projecto de reforma federal não entrará immediatamente na ordem do dia.

LITTERATURA

Algumas palavras acerca da — La Littérature Portugaise, son passé, son état actuel, por J. M. Pereira da Silva. Um volume em 12.

I.

O Brazil caminha a passos agigantados na estrada da civilização. Apenas com quarenta annos de autonomia politica, elle-o já dotado com boas estradas de ferro e optimos canaes, que hão de trazer ao imperio sul-americano vantajosos resultados ao seu commercio; já conhecido como um dos primeiros emporios no mundo commercial.

Bem fadado pela Providencia na fertilidade do solo e na benignidade do clima, em relação aos outros paizes seus vizinhos; avantajado na sua posição o Brazil desmista-se a exercer civilisadora preponderancia na america do sul.

A ninguém é desconhecido o muito que ainda tem a trabalhar; porém, o patriotismo de seus filhos, e as idéas de liberdade e progresso que n'elles predominam, asseguram-nos, que as difficuldades serão vencidas, e o alvo será attingido.

Se ha nações, que se interessem na prosperidade do Brazil, Portugal é a primeira entre ellas, e nem podia deixar de ser. Irmãos como são seus filhos pelo sangue, pelas crenças religiosas, pelo idioma e pelos costumes, os verdadeiros portuguezes, aquelles que pelo seu patriotismo representam n'este seculo os seus maiores, folgam com o estado progressista d'aquelle imperio; ao qual, em outro tempo, o velho e honrado Portugal amava, como um de seus filhos mais dilectos.

Se ha quem julgue que o facto politico da independencia do Brazil pelo Senhor D. Pedro IV., de saudosissima memoria, foi um acontecimento pessimo ou pelo menos precipitado, ou o julgam em boa fé, ou pretendem com a divulgação de suas idéas, travar a roda ao carro do progresso.

Desde que o Senhor D. João VI. transferiu a corte para o Rio de Janeiro, o Brazil, já então com crescida população, póde contar com a sua emancipação politica, tomando lugar em breve entre as nações livres.

Ha ainda um acontecimento no reinado da Senhora D. Maria I., que, talvez, muitos ignorem. E' a celebre conjuração da provincia de Minas, vulgarmente conhecida pela do Tira dentes; cujo fim era a independencia do Brazil; isto, muito antes que a corte se auzentasse para aquelle imperio, cuja revolução fora suffocada logo em seu começo.

Já se vê que o Brazil aspirava de ha muito á sua autonomia, e o proprio Marquez de Pombal tinha previsto essa aspiração, quando aconselhava a mudança da corte para uma das cidades da nova colonia.

Com a sujeição d'aquelle paiz a Portugal, interessavam apenas alguns, por que as vantagens que d'elle se tiravam, ou as absorviam a corte de Roma,

ou a edificação de soberbos conventos, de que hoje se não conhecem resultados. Com a independencia do Brazil, essas vantagens são palpaveis por toda esta terra.

Os apaixonados do antigo regimen, do ultimo principalmente que Portugal soffreu, os que não tem coragem para fitar a verdadeira luz que dimana do Golgotha, ou antes essa doutrina que é toda amor e fraternidade, negam os resultados da independencia do Brazil, para um e outro paiz; uns, pelo que perderam na mudança politica de Portugal, outros, porque o facho da civilização não chegou ainda até elles.

Com a emancipação do Brazil, deu-se um facto que honra sobre maneira a antiga metropole. Em quanto a Hespanha perde as suas possessões, sem lhes dar uma fórma de governo, que podesse no futuro tornal-as florescentes, Portugal assenta no throno brasileiro um filho da augusta casa de Bragança, o qual tem sabido manter illesa a dignidade da nação, affrontando os perigos que o Brazil ultimamente tem corrido, não desdizendo pelo valor, de seus nobres antepassados.

O Senhor D. Pedro 2º é tão digno dos brazileiros, como estes o são de tão esclarecido príncipe.

II.

Depois de haver deposto ha seculos a sua espada de conquistadora, a antiga patria do Mestre de Aviz e de D. João de Castro, e tendo permanecido durante aquelles em profunda quietação politica, acudindo apenas de longe em longe esse torpor em que o destino a collocara, para mostrar ao mundo, que, o sangue dos que devassaram mares desconhecidos, girava ainda em veias portuguezas, acordou a final ás aclamações com que os outros povos saudavam ao longe a liberdade nascente, para vir tomar lugar entre as nações livres da Europa.

Empreendedor e liberal é o espirito do seculo XIX, e os povos correm a abraçar as suas idéas, porque aspiram de ha muito á soberania, a qual hão de conseguir, mau grado dos que tentam impedir a marcha da civilização. Portugal e Brazil são as nações mais livres do mundo, graças ás suas leis fundamentais, e oxalá possam ambas caminhar nos seus progressos.

A par dos melhoramentos que Portugal tem conseguido levar a effeito, e que o honram altamente, a litteratura portugueza se tem elevado a lisongeiro grau de adiantamento.

Conta ella na actualidade subido numero de escriptores distinctissimos, como em seculos passados se illustrou de famosos poetas e historiadores, cujos nomes ainda hoje nobilitam a nossa bella patria.

Sobre este assumpto, e com o fim de tornar conhecido em França o estado da litteratura portugueza, acaba de escrever um bello livro em francez, o sr. J. M. Pereira da Silva.

Conheciamos, já do Rio de Janeiro, o illustre escriptor brasileiro, pelos seus discursos parlamentares, e outros trabalhos litterarios de subido merecimento.

Não conseguindo na ultima legislatura a sua cadeira de deputado nas cortes da nação brasileira, quem tão digno era de ser seu representante, o sr. Pereira da Silva resolveu passar á Europa, com o fim, talvez, de esquecer nas suas viagens, o pouco reconhecimento dos eleitores do circulo por onde se propunha. Uma vez na Europa, o ex-deputado brasileiro não perde occasião de illustrar a sna patria na publicação de diversas obras, as quaes o Brazil saberá a colher com o entusiasmo que me recem.

O sr. Pereira da Silva, esquecendo antigos prejuizos dos dous povos, e ciúmes só dignos de almas pequenissimas, crendo aliás, como elle diz, no seu livro que *les nations comprennent qu'elles sont solidaires les unes des autres, et que les progrès, la grandeur, la gloire de chacune contribuent à l'honneur de toutes, puisqu'elles sont des victoires de l'esprit humain* acaba de prestar valioso serviço ao nosso paiz, tratando dignamente dos nossos mais famigerados escriptores; empenhando-nos a nós os portuguezes, em muita gratidão.

O sr. Pereira da Silva depois de recordar, em breves, mas eloquentes pa-

ginas, o glorioso passado de Portugal, abre o seu bello livro tratando da origem da lingua portugueza.

Os primeiros escriptores de que falla, são os monges João Camello, e Gil, que floresceram no reinado do Senhor D. Affonso Henriques; e assim vae continuando até nossos dias: narrando o estado, ora progressivo, ora decadente, pelo qual a litteratura portugueza tem passado, durante quasi oito seculos.

Foi, sobre tudo, do seu estado actual, que o distincto escriptor tratou com mais esmero; e mais uma vez tivemos occasião de ver confirmar a opinião de serem Herculano, Garret e Castilho, os mestres da moderna litteratura.

O sr. Pereira da Silva maneja a lingua franceza, como se fóra a sua natural.

Como é hoje reconhecido, que o dom da perfectibilidade ninguém o possui, o leitor terá em uma ou outra pagina quaesquer observações a fazer, mas tão leves, que não poderá deixar de dizer que: *La Littérature Portugaise*, é um livro que deve ornar as bibliothecas dos amantes das boas lettras.

Julgamos a proposito traduzir para aqui, o ultimo periodo, com que o sr. Pereira da Silva, fecha o seu bello livro.

«Possa este paiz (Portugal) outr'ora tão heroico, e cuja iniciativa foi tão fecunda para toda a Europa, achar em seu seio generosos elementos de prosperidade e de gloria, que lhe assegurem um lugar distincto nas sociedades modernas!»

Mais que ninguém, nós (os brazileiros) temos, pelos laços de familia, o direito de exprimir aqui nossas ardentess sympathias, e de proclamar nossa esperanza.»

Em troca de tão lisongeiros votos, de tão bello amor fraterno, prosperidades e venturas ao brioso povo brasileiro, é o desejo sincero de todos os bons portuguezes, e em particular d'aquelle, que, por espaço de doze annos, teve a felicidade de viver entre elle.

Braga Maio de 1866.

Soares Romeo Junior.

SONETOS

1º

Sou eu a minha sombra? ... Assim pareço Projectado a scismar ... pois não alcanço O principio nem fim d'onde me lanço, E por onde me busco ahí falleço.

Eu sou apenas sombra! ... Se ao accesso De uma alta claridade me abalanco, Já nada me sustem e emquanto avanco, Em desmaio de luz me desvaneço ...

Derramado de mim, volto a delir-me Da noite na informe escuridade, Se não vindes, Senhora, a permitir-me,

Que encontrando em vós conformidade, Moldado ao vosso aspecto sinta firme D'este vago ideal a realidade!

2º

Eu sou d'uma tristeza de sol-posto, E nunca tenho dia nem aurora; A's vezes vem um raio e me descóra, Como um mudo relampago de agosto

Conservo-me sereno no desgosto D'este relento d'alma que evapora Coisas que sendo nuvem, muito embora! Deslizam-me em affagos sobre o rosto!

Espalho minha idéa nas alturas Aonde a leva o vento pelo ar; Formando ella vae varias figuras,

Até que, como as nuvens com o luar, Se levante em castellos de venturas, Sob a amorosa luz d'um vosso olhar!

Braga, 1866.

R. Capella.

NOTICIARIO

Festividade. --- Festeja-se hoje com a costumada pompa e solemnidade na Sé Primaz Nossa Senhora da Rosa. E' orador o reverendo Padre Velloso.

Festividade das cruces. — A respeito d'esta festividade diz o «Jornal de Barcellos» o seguinte:

«A festa da invenção da sancta Cruz foi este anno celebrada com a pompa e esplendor dos annos anteriores.

O orador do segundo dia, o sr. Manoel Ribeiro de Figueiredo de St.º Thyrsó, fez uma bonita oração que geralmente agradou, e em que havia talvez, profusão d'ornatos d'eloquencia.

O sr. dr. Antonio Lopes de Figueiredo, conego da Sé de Braga, prégou no ultimo

dia um substancioso discurso, a que serviu de thema — a civilisação e o progresso pela cruz da Redempção — em que mostrou uma vez mais os raros dotes da sua intelligencia, e apuradissimo gosto na escolha das imagens de que se serviu.

Do que fica escripto se conhece, que o correspondente de Barcellos para o «Commercio do Porto», foi inexacto quando affirmou que o sr. Conego Figueiredo disse no seu discurso, que as mulheres antes da vinda de Jesus Christo eram só e unicamente as sacerdotizas de Venus.

O sr. Conego Figueiredo não pronunciou uma só d'estas palavras; em quanto a ideia que ellas envolvem, o correspondente se conhecesse o sr. Figueiredo, ou tivesse mais critica, certamente se não atreveria a attribuir-lhe tal bernardice.

Ouvimos o discurso do sr. Figueiredo, e affiançamos que o correspondente de Barcellos para o «Commercio do Porto», faltou á verdade na apreciação que d'elle fez.

Não escrevemos estas linhas para os que conhecem o sr. Figueiredo, mas, sendo a aggressão feita por um jornal que tem fóros de imparcial e justiceiro, como é o «Commercio do Porto», poderia alguém acreditar na falsidade por elle propalada. Estamos certos que não partiu dos illustrados redactores esta accusação ao sr. Figueiredo; mas sirva-lhes este facto para prevenir o seu correspondente, de que seja mais verdadeiro nas suas correspondencias.

Meeting. — Na segunda feira, pelas 3 horas da tarde, terá lugar no theatro de S. Geraldo o meeting convocado por uma commissão de commerciantes, artistas e proprietarios, para se deliberar sobre o modo mais conveniente de fazer sentir ao governo os legitimos interesses economicos, na questao da directriz do caminho de ferro do Porto a Braga.

Abaixo publicamos o convite para esta reunião, que desejamos seja muito concorrida. Os abaixo assignados, membros do corpo commercial d'esta cidade, proprietarios e industriaes d'este concelho, reunidos em commissão popular, tem a honra de convidar todos os seus concidadãos d'esta cidade e concelho, para se reunirem na proxima segunda-feira, 14 do corrente, pela volta das 3 horas da tarde, no theatro de S. Geraldo, para deliberarem em meeting sobre o modo mais conveniente de representar ao governo em favor do caminho de ferro do Porto a Braga pela directriz já estudada.

A opinião publica é a suprema directora dos governos livres; e nenhum outro acto popular é mais aduado, para a manifestação da opinião publica, do que o meeting.

Ha interesses encodrados na direcção do caminho de ferro internacional do Minho. Quem se oppoza do extremo sul da nossa provincia, que o caminho venha por Penafiel! Isto não pôde ser sem gravissimo prejuizo do districto de Braga e de todas as terras do districto de Vianna.

E' pois de urgencia e de grande conveniencia, que o povo se reúna em comicio para deliberar e representar aos poderes publicos no sentido dos interesses do maior numero, no sentido dos verdadeiros interesses da viação internacional do Minho.

São portanto convidados e rogados todos os habitantes d'esta cidade e concelho para comparecerem pelas 3 horas da tarde do designado dia 14, no Theatro de S. Geraldo d'esta cidade, para o indicado fim.

A commissão previne aos seus amigos de que se acha auctorisada competentemente para poder fazer este convite e reunir o meeting. — Braga 12 de Maio de 1866.

- Os membros da commissão, Manoel Luiz Ferreira Braga, José Antonio Fernandes Braga, João Baptista Gomes Ferreira, João d'Oliveira e Silva, Jeronymo José Pereira Pinheiro, Custodio José Rodrigues Bahia, Joaquim José Gonçalves Loureiro, José Joaquim d'Affonseca, Manoel Rodrigues de Macedo, Jacintho Socenna Ribeiro, João Baptista Lopes, Antonio José Correia de Magalhães, Francisco José Pereira de Magalhães, José Fernandes Dias.

Fallecimento. — As duas horas da manhã do dia 11 do corrente, falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Narciza d'Oliveira Bello, victima de longos e complicados padecimentos. O convite dirigido á classe typographica por seu extimoso irmão o typographo José Moreira Bello Junior, provou que sua irmã, áquella hora, havia entregado a alma ao Creador.

A classe typographica, concorreu sem excepção, ao acompanhamento do cadaver d'aquella excellente filha e extremosa irmã, á ultima morada.

O typographo João de Deus, apenas teve conhecimento do desgosto que seu collega acabava de soffrir, para lhe significar o seu respeito, gratidão e amizade, fez com que alguns collegas musicos, gratuitamente, fossem ao officio de sepultura, honrar o cadaver d'aquella que n'este mundo foi o verdadeiro typo d'uma perfeita filha. O sr. João de Deus é ainda rapaz, mas o seu procedimento, n'este e em casos identicos, é proprio d'um homem perfeito.

Fechou o caixão o illm.^o sr. José Maria Dias da Costa. Deus premeie as virtudes da fallecida, e

console sua extremosa familia na justa dôr que a opprime.

Instituto de Coimbra. — Recebemos o n.^o 1 do volume XIV d'este jornal scientifico e litterario.

Traz os seguintes artigos: Symbolismo do Direito Portuguez por Theophilo Braga. — Propriedade litteraria. Parecer sobre a renovação do tractado de propriedade litteraria com a França, apresentado ao conselho geral de instrucção publica em sessão de tres de maio de 1864. — Dos entozoarios e sua influencia na economia animal. — Emigração das ascariides por vias naturaes. — Relatorio dirigido á faculdade de medicina pelo seu vogal em commissão, fóra do Reino, Antonio A. da Costa Simões. — A Oudine do lago. — Fragmentos (Poesia) por Theophilo Braga. — Estudos sobre a idade media por Anselmo d'Andrade. — Bibliographia, Medicina administrativa e legislativa por José Ferreira de Macedo Pinto.

Gazeta do Porto. — Agradecemos a remessa d'esta folha, que principiou a publicar-se no Porto. Dezejamos ao collega longa duração.

A verdade. — Igualmente, agradecemos a remessa d'este jornal, que veio substituir «Os debates».

Duello singular. — Na City, em Londres, houve ultimamente um desafio cujas condições são bastante notaveis. Os contendores eram dous marinheiros ambos bebedores de grande lotação. Ao tractar-se da escolha das armas resolveram bater-se a aguardente refinada de quarenta graus, devendo cada um dos combatentes beber copo sobre copo, até que um d'elles cahisse rebentado.

O combate realçou-se em uma taverna chamada The french dog, perante as respectivas testemunhas e com a devida solemnidade. O duello deu em resultado cahir na taverna um dos contendores, que era um escocez chamado James Purson, o qual expirou duas horas depois de ter principiado a beber.

O competidor d'aquelle, Thom Clark, falleceu no dia seguinte no meio dos mais horriveis soffrimentos.

S. Petersburgo. — Em fins de 1857 contava a cidade de S. Petersburgo 8:779 casas, das quaes 3:769 eram de pedra, e 5:010 de madeira.

Continha ao todo 13 palacios e 8:102 casas particulares.

Além d'isto tinha 191 igrejas ou capellas orthodoxas, 6 do culto catholico, 16 lutheranas, reformadas e de outras confissões evangelicas, anglicana e duas armenias, dous mosteiros e 51 oratorios orthodoxos, 20 quarteis, 21 escolas, 21 bibliotecas, uma bibliotheca publica, quatro museus, quatro theatros, um circo, 63 praças publicas, 796 hortas, 420 ruas, 183 travessas, 9 jardins publicos, 769 jardins particulares, 5 ilhas de recreio, 3 parques e quatro arrabaldes.

Vive a Liberté! — Em uma carta de Paris lêem-se as seguintes linhas:

«A opinião publica não perde occasião alguma de manifestar os seus sentimentos em favor das reformas liberas, dando ainda ultimamente um testemunho inesperado das suas aspirações sobre este ponto por occasião da primeira representação da opera D. João, achando-se n'essa noite no theatro da opera o imperador e a imperatriz. No momento em que as personagens Otavio, Anda e Elvira entram no salão de baile, deixa-os D. João em liberdade para tirarem ou não as Mascaras, cantando então o coro viva a liberdade!»

Ao ouvir este grito levantaram-se muitos espectadores, e cenfeneras de pessoas applaudiram com estrepitosissimo enthusiasmo.

Escravos da lei. — A legislatura Orogou (nos Estados-Unidos) adoptou na sua ultima sessão uma lei que obriga os barbeiros a lecharem as suas lojas e não permittem n'ellas folego vivo, aos domingos, desde as dez horas da manhã em diante.

Esta medida deu lugar a varios incidentes curiosos entre os quaes se conta o seguinte:

O governador do Estado entrou n'um domingo na loja de um barbeiro; sentou-se defronte do espelho, descalçou as botas que mandou limpar por um engraxador, e entregou a cara ao cuidado do Figaro.

Tinha o mestre principiado a rapar a barba da conspicua auctoridade, e tinha o engraxador a sua tarefa em meio, quando batem repentinamente dez horas.

O barbeiro depoz immediatamente a navalha e o engraxador deixou cahir a escova da mão.

— Acabem com isto! exclamou o governador em quanto o dono da casa tractava de trançar as portas.

— Impossivel, responderam elles. O governador insistiu, mas o honrado barbeiro foi inflexivel, e a auctoridade teve finalmente de sahir com metade da cara rapada e uma bota lustrosa ao pé de uma bota suja.

Porcos com cabeça de gente. — Lê-se no «Diario de Noticias» de um cavalheiro de summa illustração nos offerece

esta descripção de dous espantosos phenomenos—dous porcos com cabeça de gente—apparecidos entre as manadas de porcos do sr. João do Carmo, na villa de Moura, e um dos quaes, convenientemente embalsamado, vai ser offerecida á academia real das sciencias. «Entre dous rebanhos de porcos do sr. João do Carmo, confiados á guarda de um rapaz de 14 a 15 annos (diz a carta), nasceram conjunctamente com outro em dous distinctos partos dous bacoros mortos, tendo perfeitamente caracterizadas, em quanto á cabeça, todas as feições e conformação do rosto humano, á excepção de uma das orelhas que apresenta a forma das d'aquelles animaes. A configuração de craneo, olhos, nariz, barba, são iguaes aos de uma criança recém-nascida. Estas partes do corpo são despidas de cabellos, em quanto que o tronco e as pernas são perfeitamente desenhados todos os membros e coberto de cabellos como o dos bacoros. Um dos fetos foi, por ignorancia, lançado aos cães: o outro é o que se guardou, e preparou convenientemente. Este espantoso phenomeno produziu aqui, como era natural, grande admiração e estranheza. Talvez a sciencia lhe atine facilmente com as causas!»

RELIGIÃO

MAIO 13.

N. Senhora dos Martyres

MEDITAÇÃO.

In eternum non obliviscar justificationes tuas, quia in ipsis vivificasti me

PSAL. 118

Nunca, meu Deus, esquecerei os meus deveres, e cumprindo-os tenho a segurança de obedecer a vossa santa Lei, que deve ser a minha força.

MAIO 14.

S. Bonifacio, M.

No principio do quarto seculo, governando Galerio Maximo, a Egraja teve as mais brilhantes conversões.

Havia em Roma uma mulher nobre, rica e poderosa, chamada Aglae, que amava a vaidade e o fausto. Era christã, mas seis devarios deshonravam esta augusta qualidade.

Vivia em tracto illicito com seu mordomo. Este mordomo era um homem bello, mas vicioso, dado á embriaguez e á todo o genero de devassidões. Chamava-se Bonifacio, e era christão, mas de libertinagem não condizia com o nome.

A graça do Senhor, porém, tocou os dous, e os actos de devassidão trocaram-se em praticas de virtude.

Aglae fez sacrificio a Deus de todas as suas riquezas, e a oração e o retro succederam ao fausto e ao prazer.

Sabendo Aglae que o imperador Galerio continuava, no Oriente a perseguição aos Christãos, mandou o cumplice de seus antigos delictos buscar as reliquias dos santos martyres.

Bonifacio, munido de todos os meios humanos, chega a Tarso (cidade de Cilicia) e no meio de uma grande praça vê vinte martyres padecer os mais cruéis tormentos pela fé de Christo.

Admirado da constancia dos martyres, S. Bonifacio rompe pelo meio da multidão, vai abraça-los e pedir-lhe de interceder a Jesus Christo por elle.

Então o governador Simplicio o faz conduzir ao tribunal, e confessando elle ahí que era christão, o manda atormentar. E' açoutado cruelmente, e depois lhe introduzem espinhos por baixo das unhas. Vendo o governador que o santo soffria os tormentos com o sorriso nos labios, mandou derreter chumbo para ser-lhe lançado pela boca. Conhecendo S. Bonifacio que não poderia mais fallar, dirigiu fervorosas preces, em voz alta, a Jesus-Christo, e pediu aos martyres que intercedessem por elle.

O povo commovido exclama: Ó quanto é grande o Deus dos christãos! Ao mesmo tempo destroe o altar do idolo, e atira pedras ao governador.

Apacada a sedição, mandou o governador mergulhar o martyr n'uma caldeira de azeite fervente. Ao entrar nella o martyr faz o signal da Cruz e a caldeira arrebenta, espalhando o azeite pelos circunstantes.

O governador, atterrado pelo poder de Jesus-Christo e temendo nova sedição, mandou cortar a cabeça ao santo martyr.

Os domesticos que acompanharam S. Bonifacio trouxeram o corpo a Aglae. Ella edificou uma capella, e ahí depositou o santo corpo em um magnifico túmulo.

Depois vendeu todos os bens, e des-

tribuiu o producto pelos pobres; forrou os escravos; e com algumas moças que a serviam foi viver santamente junto á capella de santo martyr.

MEDITAÇÃO.

Benedictus es Domine, doce me justificationes tuas. PSAL. 118

Bendito sejaes, Senhor, por me terdes soffrido tanto tempo. Agora, Senhor, desejo saber a vossa vontade, e peço-vos graça para a cumprir.

MAIO 15.

S. Isidro, B.

MEDITAÇÃO.

Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas in omni tempore. PSAL. 118

Sim, meu Deus, minha alma só pensa em reparar suas passadas negligencias por uma exacta observancia de vossa Lei até ao fim da minha vida.

MAIO 16

S. João Nepomuceno, M.

MEDITAÇÃO.

Patientiam habe in me, et omnia redam tibi. MATTH. 18

Dai-me ainda tempo, Senhor, e eu vos pagarei tudo.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 10 de Maio

(Do nosso correspondente)

Disse na ultima correspondencia que se não imprimiria ella sem eu annunciar á Redacção do «Partido Liberal», que d'um ou d'outro modo se achavam resolvidas as difficuldades ministeriaes. N'essa parte realisaram-se as minhas previsões. Está averiguado que já temos quem nos governe.

Preside ao Ministerio o sr. Aguiar, para o reino entrou o sr. Martens Ferrão, e o sr. Casal Ribeiro está nos estrangeiros e obras publicas. Do antigo ministerio ficaram os snrs. Barjona e Visconde da Praia Grande, cada um no lugar que já tinha, e continua com a Fazenda o sr. Fontes, que interinamente

Diz-se, geralmente, que se proporá em Côrtes que os negocios Estrangeiros sejam objecto d'um ministerio em que ficará o sr. Casal Ribeiro, sendo substituido no das Obras publicas pelo sr. Andrade Corvo.

É estreito o espaço de todo o jornal para dar noticia completa do que se diz e tem escripto em Lisboa, a proposito do modo porque terminou a crise ministerial. Contento-se pois o leitor com o mais importante, e do resto imagine, que na verdade tanto vale o leitor imaginal-o como eu dizel-o.

Parece certo que o sr. Duque de Loulé convidado para substituir o sr. Aguiar na presidencia do Ministerio, se recusará não só a isso, mas a entrar em qualquer gabinete que por ventura succedesse áquelle, cuja presidencia queriam dar-lhe. Acrescenta-se que, ponderando o sr. Barjona que a situação com a entrada dos snrs. Martens Ferrão e Casal Ribeiro ficaria quasi regenerada, estreme respondera o sr. Duque que ainda assim havia d'apoial-o.

Com isto respondem alguns, aos que na abstenção do sr. Duque, põem reparos de somenos lealdade. Outros asseguram que não será duradoira nem para muito a protecção que o sr. Duque promete ao ministerio. Eu por mim abstenho-me, por enquanto, de formar conceito sobre casos tão agudos.

Tambem é corrente que o sr. Fontes se dirigira a outros cavalheiros do partido historico, que igualmente se esquivaram a entrar no gabinete.

Entre os que se dizem bem informados conta-se que, proposto o sr. Sampaio para a pasta do Reino, fóra regeitado por quem pôde fazer d'essas cousas.

Jornaes da Capital discutem se a presença no ministerio dos snrs. Casal Ribeiro e Martens Ferrão, aos quaes em tempo a fusão tanto repugnava, significa ou não a quebra da alliança entre regeneradores e historicos. O «Jornal do Commercio» decidiu-se pela affirmativa. «A Gazeta e a Revolução», sem disfarçarem umas certas apprehensões, manifestam esperanças de que se não turbará a bella concordia.

Amanhã veremos que recepção fazem as Camaras aos novos ministros, e ficamos-nos dizendo que é chegada a occasião de bem sabermos o que vale o partido regenerador.

Hontem vencia-se uma letra de 900 contos, que a companhia do caminho de ferro do sul e sueste, tinha de pagar ao governo. Não satisfez a companhia, e desculpava-se allegando que as duas condições do contracto de 14 de Outubro lhe não deixaram

levantar fundos nas praças estrangeiras; o governo mandou apontar a letra, vae abrir-se a fallencia da Companhia e com isso devem cahir os recios, dos que viam a ruina do paiz pendente do contracto.

Idem 11.

São perto de 3 horas. Chego da Camara onde vi a entrada dos novos ministros.

Aguiar disse cousas que não conseguí ouvir e que, pelos modos, serviam de apresentação aos ministros ultimamente nomeados. Depois discorreram Casal Ribeiro e Martens Ferrão, que em termos muito geraes fizeram os seus programmas. Notei que um e outro fallaram muito em liberdade e patrias liberdades. Martens Ferrão disse que havia de trazer á votação o projecto de lei de desamortisação, mas não lhe ouvi palavra acerca do casamento civil.

Em seguida f'illoo o Coelho do Amaral, que em termos simples e chãos, perguntou se o Casal Ribeiro e Martens, no Ministerio, era o signal da ruptura da fusão. Respondeu Casal Ribeiro com muitas e grandes palavras, mas de modo que, me parece, não desvaneceu as apprehensões dos historicos, se elles estão ainda em apprehensões.

Teve a palavra, apoz este, o orador o sr. Santos Silva, que perguntou se o Casal e Martens se tinham convertido á fusão, ou se a fusão é que estava convertida ás idéas pouco progressistas dos dous novos ministros, e concluiu instando com o Governo porque usasse de prudencia se não queria soprar a explosão das iras populares.

Em resposta discursou largamente o sr. Fontes, que, a meu ver, tambem não deixou muito clara a situação dos dous partidos outrora fundidos.

Estão inscriptos os principaes oradores, e opportunamente darei conta.

Por estar já impressa a quarta pagina, damos n'este lugar os seguintes annuncios.

DECLARAÇÃO

Manoel José Gomes de Sá, negociante d'esta cidade, declara que tendo sido annunciada no n.^o 13 d'este jornal, no annuncio n.^o 37, a arrematação dos bens que constam no mesmo annuncio, no dia 19 do corrente, perante beiro, foi por equívoco erradamente annunciada. A arrematação se tem de proceder no dia 20 do corrente, á mesma hora e no local designado no dito annuncio. (50)

Ainda se conserva á venda por alguns dias, oleo de petroline, na barraca dos Remedios. (49)

DENTISTA

D. Antonio Garcia Llorente, dentista da camara de SS. AA. RR. de Hispânia, professor da eschola anglo-americana e de Portugal, author de varias obras scientificas, cavalleiro da ordem de Isabel a Catholica, e condecorado com outras cruces e distincções, na sua passagem para Hispânia, permanecerá n'esta cidade alguns dias, e vem prevenido de todos os instrumentos e aparelhos para os que necessitarem utilizar-se da sua arte.

Traz um grande sortimento de dentes artificiaes das melhores fabricas da America, cujo prestimo garante para a pronuncia e mastigação.

Cura instantemente a dor dos dentes cariados sem que esta torne a repetir e faz todas as mais operações dentarias relativas á sua arte, taes como empastes, orificios, etc.

Desajando o sr. Llorente contribuir para o auxilio de seus compatriotas emigrados n'este hospitaleiro paiz, no qual vieram procurar abrigo em virtude dos ultimos acontecimentos, destina para esse fim os resultados do exercicio de sua profissão durante os sabbados e domingos, de todas as semanas que permanecer n'este paiz.

A sua residencia n'esta cidade será annunciada competentemente. (51)

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

José Maria Ribeiro Retina, pharmaceutico da botica dos Orphãos do collegio de S. Caetano desta cidade, sumptamente penhorado de estremo amor com que as ill.^{mas} e ex.^{mas} senhoras, e ill.^{mas} e ex.^{mas} snrs., se dignaram patentear-lhe por occasião da sua longa enfermidade a todos cordialmente agradece por este modo pelo não poder pessoalmente fazer em razão do seu estado de convalescença, protestando a todos eterna gratidão. (16)

D. Fortunata Julia d'Araujo Soares Pinheiro, e seu marido Miguel Augusto da Trindade, em extremo penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e na noite de 26 do mez proximo passado acompanharam a egraja de Santa Cruz o cadaver de sua sempre chorada mãe e sogra D. Maria Joaquina d'Araujo Braga, bem como para com os revm.^{os} snrs. sacerdotes que assistiram ao officio, lhes protestam por este modo o mais vivo reconhecimento, pedindo desculpa de pessoalmente o não fazerem. (17)

MUITA ATENÇÃO

Os abaixo assignados previnem o publico que ninguém tracte com Domingos de Sousa, ou seus herdeiros, da freguezia de Soutello sobre negocios relativos a herança de Francisco José de Souza, da freguezia de Prado, fallecido na cidade de Santarem, imperio do Brazil em Dezembro de 1862; nem lhe pague por motivo de tal herança quantia alguma: por quanto os abaixo assignados tratam de provar em juizo a falsidade com que o mencionado Domingos de Sousa se habilitou como herdeiro do fallecido, e que são os abaixo assignados os seus unicos e universaes herdeiros.

Braga 8 de Maio de 1866.

Marianna Josefa de Souza

Manoel José de Souza,

O procurador

João Carvalho Pinto, e mulher Maria Carvalho da Cunha, da casa da Breja, freguezia de Mollares, Comarca de Celorico de Basto, promovem no Juizo de Direito da mesma Comarca, e cartorio do escrivão Carvalho, justificação, e habilitação na qualidade de legitimas e universaes herdeiras de seu filho Francisco Carvalho Pinto, fallecido na Villa de Camamu, do Imperio do Brazil para receberem a herança e espolia que d'elle ficara, e fazem citar por editos de 60 dias, todas e quaisquer pessoas que se julgarem com direito a mesma herança para o deduzirem no mesmo prazo, que está correndo, pena de lançamento e revelia. (10)

HOTEL CENTRAL DO MONDEGO

LARGO DAS AMEIAS—COIMBRA

É o mais bem situado Hotel de Coimbra, proximo ao rio Mondego, e onde o viajante encontra optimas commodidades.—Ha tambem n'este estabelecimento trens, que se allugam por preços commodos.

Manoel do Couto Guimarães, empreiteiro da estrada do Carvão ao Neiva, faz publico que por este meio convida todos aquellos proprietarios, que se julgarem prejudicados em virtude de depositos e materias que o mesmo empregasse, e se utilisasse ao fazer a dita estrada, a apresentarem as suas reclamações até ao dia 30 do corrente na Administração do Concelho de Villa Verde. Braga 3 de Maio de 1866.

(14) MANOEL DO COUTO GUIMARÃES.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Anuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 30 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25%, no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriplos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

(16)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

Eduardo José Fernandes Coelho

Na esquina do Campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do dito dictionario, que d'ora avante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.

Braga 22 de Março de 1866. (14)

O FENIX HESPAÑHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movel Francez e estabelecida em Paris, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores

EM-PARIS	EM-MADRID
M. ^o E. Percey, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez e Hespanhol.	M. ^o E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, P. Union.
M. ^o A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespanhol.	Exc. ^o sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro.
M. ^o V. Cibiel, administrador da C. ^a Inmobiliaria de Paris e da C. ^a Franceza de seguros, la Caisse des familles.	Exc. ^o sr. D. Esteban Loon y Medina ex ministro do Tribunal de Contas do Reino.
M. ^o P. Cloquemin, Director da C. ^a Franceza de seguros, la Paternelle.	M. ^o le Barão de Halber, administrador do credito movel Hespanhol.
M. ^o J. A. Leger, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.	M. ^o Ernest Polack, administrador do credito movel Hespanhol.
M. ^o C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.	Exc. ^o sr. D. Buenaventura Vivo administrador do credito movel Hespanhol.

INCENDIOS

Mínimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas rurais; edificios; moveis, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da subdircção em Braga e comissão de 1%.

Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporas para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás creanças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar.

Estas operações como são praticadas pelo Fenix Hespanhol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as quantias seguras são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Quem se quizer subscrever, pode dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco.

CASA DE COMISSÕES

DEPOSITO DE QUINQUILHERIAS

AGENCIA DE CASAS ESTRANGEIRAS D. RAHIR & TEIVES VENDA POR JUNTO

92 Rua de Cedofeita, 1.º andar

Este novo estabelecimento acaba de receber uma grande collecção de amostras de quinquilherias pelas quaes toma encomendas, como tambem recebeu uma porção de objectos, assim como mallas de viagem, saccos de couro para tabaco, bengalas e chicotes modernos, carteiras, álbums para retractos, saccos para costura para senhora, ditos de barba para homens, escovas para falo, cabelo, meza, chapéus, caixas de tintas para desenho, stereoscopos e vistas, boquilhas para cigarros e charutos, caixas para lumes, pentes de alizar para cabelos, ditos modernos para coser, bordar e marcar, branco e de cores, uma grande collecção de jarras e castiças de vidro, candieiros para gaz, garrafas para agua, ditas para lavatorio, copos e calices de crystal, colares de contas para senhoras, jogos de Loto e de damas, caixas de cartonagem para amendoas, oculos, lunetas, escovas modernas para banhos, flores de porcellana e mais fazendas, que tudo vende por preços rasoaveis.

(29)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Anuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 30 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25%, no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriplos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

(16) Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até as 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos; reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1\$000
3	1\$200
6	1\$500
12	2\$250

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRAGEIRA

EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto.

Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes.

Obras de Bussuet, Bourdaloue, Massillon, Fenelon; Bergier Dupanloup—Sermões de todos os pregadores portuguezes—livros de litteratura franceza e portugueza—Classicos francezes e latines—Obras de Herculano, Garrett, Rebello da Silva e outros aucthores modernos.

Assignaturas para todos os jornaes fran-

cezes e portuguezes, servidas com toda a promptidão e regularidade.

Livros de Missa com capa de velludo, marroquim, e carneira.

Papel d'escrever, tinta, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.

A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilita-o a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Paris.

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE

Eduardo José Fernandes Coelho

Correspondente da casa de Moré do Porto

Receber as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques 1 v.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monastères Benedictins d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

(11)

torico, por Arna do Gama

volume. 600

deza do Racionalismo ou ana-

lyse da Fé, por Pedro Amorim

Vianna, 1 volume em 8.º... 1\$000

Vende-se na nova livraria e EDU-

ARDO FERNANDES COELHO, á es-

quina do Campo de Sancta Anna. (9)

Livros de Missa, Manual da Sema-

na Sancta; Horas ariannas e Relicario

Angelico, com encardenações de veludo,

marroquim e carneira, encontra-se um

grande sortimento por preços commodos

na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COE-

LHO á esquina do Campo de Stª Anna. (11)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrução primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e dominios, civilidade, principios de moral systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como para a boa disciplina da aula; e tanto que não exegirá paga quando não cumpra o que promette.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

NOVAS PUBLICAÇÕES.

O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8.º..... 800

O filho do Baldaia, romance his-

torico, por Arna do Gama volume. 600

deza do Racionalismo ou ana-

lyse da Fé, por Pedro Amorim

Vianna, 1 volume em 8.º... 1\$000

Vende-se na nova livraria e EDU-

ARDO FERNANDES COELHO, á es-

quina do Campo de Sancta Anna. (9)

Livros de Missa, Manual da Sema-

na Sancta; Horas ariannas e Relicario

Angelico, com encardenações de veludo,

marroquim e carneira, encontra-se um

grande sortimento por preços commodos

na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COE-

LHO á esquina do Campo de Stª Anna. (11)

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrução primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e dominios, civilidade, principios de moral systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como para a boa disciplina da aula; e tanto que não exegirá paga quando não cumpra o que promette.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

NOVAS PUBLICAÇÕES.

O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8.º..... 800

O filho do Baldaia, romance his-

torico, por Arna do Gama volume. 600

deza do Racionalismo ou ana-

lyse da Fé, por Pedro Amorim

Vianna, 1 volume em 8.º... 1\$000

Vende-se na nova livraria e EDU-

ARDO FERNANDES COELHO, á es-

quina do Campo de Sancta Anna. (9)

Livros de Missa, Manual da Sema-